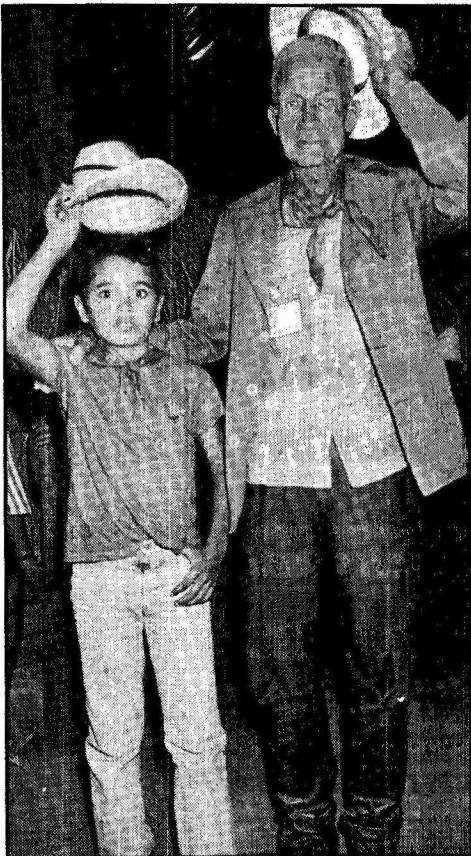


Três gerações mantendo a folia

Sebastião Evangelista Duarte, 79 anos, o pai; Luiz Evangelista Duarte, 47 anos, o filho, e Wilton Evangelista Carlos, 17 anos, o neto. Todos planaltinenses, todos foliões, eles representam a perpetuação da Festa do Divino Espírito Santo por três gerações, de forma ininterrupta. São a prova concreta de que a tradição vem sendo mantida, apesar das influências nem sempre benéficas da Brasília moderna e tão próxima.

“Seu Tião”, como é mais conhecido o lavrador Sebastião Evangelista, é daquelas pessoas simples e repletas de sabedoria que cativam no primeiro sorriso, franco e prenunciador de grande bondade. “Só o mistério do Divino Espírito Santo”, responde ele quando perguntado como, aos 79 anos e com a saúde já fraquejando, consegue encontrar forças para passar nove dias percorrendo várias fazendas, de sol a sol.

Ele se orgulha de ver na festa dos foliões Luiz e Wilton, filho e neto. Wilton, aos 17 anos, já tem o privilégio de participar das cantorias e até tocar algum instrumento para reverenciar o Divino Espírito Santo. Como prova ainda da perpetuação da festa estão participando o mais velho folião, o fazendeiro Sebastião Rabelo da Silva, de 80 anos, e o estreante, o menino Lucinei Ferreira da Silva, de apenas 11 anos.



O mais novo e o mais velho da festa